

UNIVERSIDADE FEDERAL DE SANTA CATARINA  
CENTRO DE CIÊNCIAS AGRÁRIAS  
DEPARTAMENTO DE AQUICULTURA  
CURSO DE ENGENHARIA DE AQUICULTURA

**Letícia Nery Rodrigues**

**Título: Transformação da pesca artesanal na Barra da Lagoa.**

Florianópolis  
2022

2022

Letícia Nery Rodrigues

**Título: Transformação da pesca artesanal na Lagoa da Conceição.**

Trabalho Conclusão do Curso de Graduação em Engenharia de Aquicultura do Centro de Ciências Agrárias da Universidade Federal de Santa Catarina como requisito para a obtenção do título de Bacharel em Engenharia de Aquicultura

Orientador: Prof. Dr. Marlene Grade.

Florianópolis  
2022

Letícia Nery Rodrigues

Título: Transformação da pesca artesanal na Lagoa da Conceição

Este Trabalho Conclusão de Curso foi julgado adequado para obtenção do Título de Bacharel e aprovado em sua forma final pelo Curso de Engenharia de Aquicultura.

Auditório de Aquicultura, 21 de julho de 2021.

---

Prof. José Mourino, Dr.  
Coordenador do Curso

Banca Examinadora:

---

Prof. (a), Dr. (a) Marlene Grade  
Orientador (a)  
Universidade Federal de Santa Catarina

---

Prof. (a), Dr. (a) Aimê Rachel Magenta Magalhães  
Avaliador (a)  
Universidade Federal de Santa Catarina

---

Domickson Silva Costa  
Avaliador (a)  
Instituição Universidade Federal de Santa Catarina

Este trabalho é dedicado com todo meu carinho a minha mãe, Maria do Carmo que me ensinou desde pequena sobre caráter e princípios primordiais da vida, além de sempre me dar apoio e força em toda esta jornada. Ao meu pai, Hamilton que também me deu todo o suporte necessário para enfrentar e finalizar este desafio em minha vida.

Aos meus colegas de classe que tornaram esta jornada mais leve, e me ajudaram a construir e materializar este momento.

O meu querido amigo André Laureano (em memória), neto de um dos pescadores artesanais da Costa da Lagoa, seu Abílio Laureano.

E por fim, com toda minha gratidão, dedico este trabalho a todas as famílias de pescadores artesanais de Florianópolis, que me ensinaram muito nesta trajetória, e me possibilitaram ter uma nova perspectiva de mundo.

## AGRADECIMENTOS

Gostaria de agradecer a minha família, por todos os ensinamentos sobre a importância dos estudos em nossa vida, a minha madrinha Fátima por me formar como uma pessoa que sempre colocou os estudos como uma prioridade.

Minha mãe Maria, por sempre estar presente me acompanhando em cada etapa de minha vida, e me dar todo o carinho e suporte, mesmo em momentos difíceis que vivenciamos longe da família.

Ao meu pai, por acreditar sempre na minha capacidade e não me deixar faltar nada no processo de aprendizagem

Minha irmã, por sempre estar ao meu lado em todas as situações, independente da distância.

A minhas amigas da ilha, Thais, Cláudia, Natália, Marieta, Laís, entre outros (as), no qual foram essenciais para criação de histórias inesquecíveis, que fazem parte da melhor fase da minha vida.

Minha orientadora, professora Marlene, por me dar todo suporte necessário para materialização deste trabalho, e me fazer concluir esta importante etapa. Desejo muito sucesso na sua caminhada.

Meus professores da graduação, peças primordiais deste processo, obrigada pela dedicação e comprometimento com o ensino, por me fazerem me apaixonar pelo curso de Aquicultura, sem vocês nada disso seria possível, professores Alex, Zé Luiz, Maurício, Cláudio, Marcos, e as professoras Anita, Katt, Mônica, Leila, entre outros professores do meu curso, cada um de vocês me formou como pessoa, e me trouxeram aprendizados jamais esquecidos. Agradeço imensamente por isso.

A meus amigos nativos, Silvano e André Laureano, que me apresentaram muito sobre a cultura local, me fizeram conhecer lugares, pessoas, pescadores, do qual este trabalho está se inspirando.

Aos integrantes da Associação de Pescadores Saragaço que foram de imensa generosidade e solícitos para informação dos dados do presente trabalho.

E por fim, a Universidade Federal de Santa Catarina, espaço que me cativou desde a primeira visita, que quanto mais eu conheço, mais me apaixono. É um sonho realizado estar me formando para esta instituição composta por tantas pessoas incríveis. Meus sinceros agradecimentos.

## RESUMO

A atividade pesqueira da Barra da Lagoa, é uma das mais antigas atividades desenvolvidas no local, servindo para a subsistência de inúmeras famílias que posteriormente vendem o excedente dos pescados no comércio local. A atividade acompanha a trajetória da região Leste da capital de Santa Catarina e possui uma grande influência social, econômica e cultural para a região. Pescadores antigos relatam histórias de momentos em que se arriscaram a pescar animais marinhos, capturando siris, camarões, anchovas, tainhas, berbigões entre outros animais. Deste trabalho tiravam seu sustento e alimentavam suas famílias, aqui na Ilha de Santa Catarina esta era a forma de vida dos pescadores de gerações passadas. Atualmente, dados advindos da produção pesqueira mostram o declínio da atividade, tal fato se mostra intimamente interligado com o crescimento urbano que a cidade vem recebendo nas últimas décadas, que alinhados com uma falta de planejamento urbano, acabou por expulsar estes moradores de seu local de origem. A valorização imobiliária dos espaços que ocorreu com a urbanização, tornou cada vez mais dificultosa a atividade pesqueira, que também foi afetada pela poluição dos corpos d'água de todas as regiões da capital, que com o excesso de empreendimentos tornaram o sistema de esgoto sobrecarregado. Na busca pelo resgate da história desta atividade e de seus atores, conhecimento e tradições, e em como a categoria está sendo afetada pelo crescimento urbano da capital, este trabalho de pesquisa está sendo construído. Metodologicamente serão entrevistados 20 pescadores, para entendimento da história da pesca da Barra da Lagoa, suas prospecções futuras, a forma de vida destes moradores e sua fragilização. Para a coleta de dados, foram utilizados questionários destinados à comunidade de pescadores da região, em entrevistas qualitativas. O estudo revela a importância da vinculação entre a atividade pesqueira e das políticas públicas para amparo da categoria, voltada para o desenvolvimento local.

**Palavras-chave:** Pesca artesanal. Crescimento urbano. Transformação pesqueira

## ABSTRACT

Fishing is an oldest activities of Barra da Lagoa developed in locally, serving for subsistence of many families that later surpassed the non-local fish trade. This activity keep up with the trajectory of the Eastern region of Santa Catarina state, and has a huge social, economic and cultural influence on the region. Ancient fishermen report stories of old times when they dared themselves to capture animals as crabs, shrimps, fishes, anchovies, among other animals. By fishing they earn their livelihood, here in Santa Catarina Island that was the way that fishers lived, and feed their families of past generations. Currently, fish production data show us the decline of the fishing activity, that is linked to the urban growth that Florianópolis has been through, in the last decade, which combined with lack of urban planning, ended up expelling these classes of workers from their workplace. The real estate speculation that happens in the capital of the state, and the super land appreciation, each time makes it more difficult for fishermans to exercise their activity, which has been affected by the pollution of many rivers and productive waters from all points of the capital of the state, Florianópolis. Thinking on the history of this activity and its actors, knowledge and traditions, and also how the category of fishing men are being affected by urban growth, this work was built. Methodologically, 20 fishermen has been interviewed to understand the history of fishing in Barra da Lagoa , their future perspectives, they presente way of life and their fragility. For data collection, questionnaires has been used for the fishing community in the region, in qualitative interviews. The study reveals the importance of articulating fishing activities and public policies to protect the category, aimed at local development.

**Keywords:** Artisanal fishing 1. Urban growth 2. Fish Processing 3.



## LISTA DE FIGURAS

<b>Figura 1</b> - Comparativo de imagens de satélite dos anos de 1989 e 2019, sobre a expansão urbana de alguns bairros de Florianópolis. (Fonte: USGS – Landsat).....	14
<b>Figura 2</b> – Rede da pesca da Tainha.....	21
<b>Figura 3</b> - Mapa da região da Barra da Lagoa em Florianópolis.....	23
<b>Figura 4</b> - Federação dos Pescadores do Estado de Santa Catarina descrição das Colônias.....	25
<b>Figura 5</b> – Localização do rancho de pesca Saragaço.....	26
<b>Figura 6</b> – Pesca da Tainha no rancho Saragaço.....	26
<b>Figura 7</b> – Anos de atividade da pesca artesanal dos entrevistados.....	29
<b>Figura 8</b> – Fonte de obtenção dos apetrechos de pesca dos pescadores.....	30
<b>Figura 9</b> – Seu Manoel, pescador artesanal a mais de 50 anos da Barra da Lagoa..	32
<b>Figura 10</b> - Animais capturados pelos pescadores entrevistados.....	34
<b>Figura 11</b> – Principais problemáticas para atividade da pesca artesanal pelo ponto de vista dos pescadores.....	36
<b>Figura 12</b> - Análise retrospectiva para a biomassa do estoque, para o excedente de produção.....	39
<b>Figura 13</b> – Pergunta sobre Aquicultura vir a ser um caminho para pesca artesanal..	41
<b>Figura 14</b> – Ilustração dos pescadores artesanais.....	42

**LISTA DE TABELAS**

<b>Tabela 1</b> – Captura mensal das principais categorias de pescado da pesca artesanal (em toneladas), em Santa Catarina.....	19
<b>Tabela 2</b> – Produção pesqueiras de frotas industriais discriminadas por grupo zoológico nos municípios de Santa Catarina. Valor em quilo grama (kg) .....	22
<b>Tabela 3</b> – Característica dos pescadores.....	31
<b>Tabela 4</b> – Cargos e quantidade de pescadores artesanais do rancho Saragaço.....	33

## LISTA DE ABREVIATURAS E SIGLAS

IBGE - Instituto Brasileiro de Geografia e Estatística

EPAGRI - Empresa de Pesquisa Agropecuária e Extensão Rural de Santa Catarina

IBAMA - Instituto Brasileiro do Meio Ambiente e dos Recursos Naturais Renováveis

BHLC - Bacia Hidrográfica da Lagoa da Conceição

ABNT - Associação Brasileira de Normas Técnicas

APP's - Área de Preservação Permanente

FEPESC - Federação Geral das Colônias de Pescadores do Estado de Santa Catarina

EMBRAPA - Empresa Brasileira de Pesquisa Agropecuária

RGP - Registro Geral de Pesca

FAO – Organização das Nações Unidas para a Alimentação e Agricultura

SEAP - Secretaria Especial da Pesca e Aquicultura

MAPA - Ministério da Agricultura Pecuária e Abastecimento

TCLE – Termo de Consentimento de Livre Esclarecimento

## SUMÁRIO

1	INTRODUÇÃO.....	13
	1.1. PESCA ARTESANAL.....	16
	1.2 PESCA DA TAINHA.....	19
	1.3 PESCA INDUSTRIAL.....	21
2.	MATERIAL E MÉTODOS .....	23
	2.1. LOCAL DO ESTUDO .....	23
	2.2. SUJEITO DA PESQUISA E ORGANIZAÇÃO SOCIAL.....	24
	2.3. ANÁLISE SOCIAL QUALITATIVA DA PESCA.....	27
	2.3.1 Coleta de Dados.....	27
	2.4. PROCEDIMENTOS ESPECÍFICOS .....	28
3.	RESULTADOS E DISCUSSÕES .....	29
	3.1 PESCADORES ARTESANAIS ENTREVISTADOS .....	29
	3.2 PESCA ATUAL VISÃO DOS PESCADORES .....	32
	3.3 DIFICULDADES NA PESCA.....	34
	3.4. PERCEPÇÃO DE MUDANÇAS NA PESCA ARTESANAL.....	36
	3.5 PROJEÇÃO DA ATIVIDADE.....	38
4	CONCLUSÃO .....	43

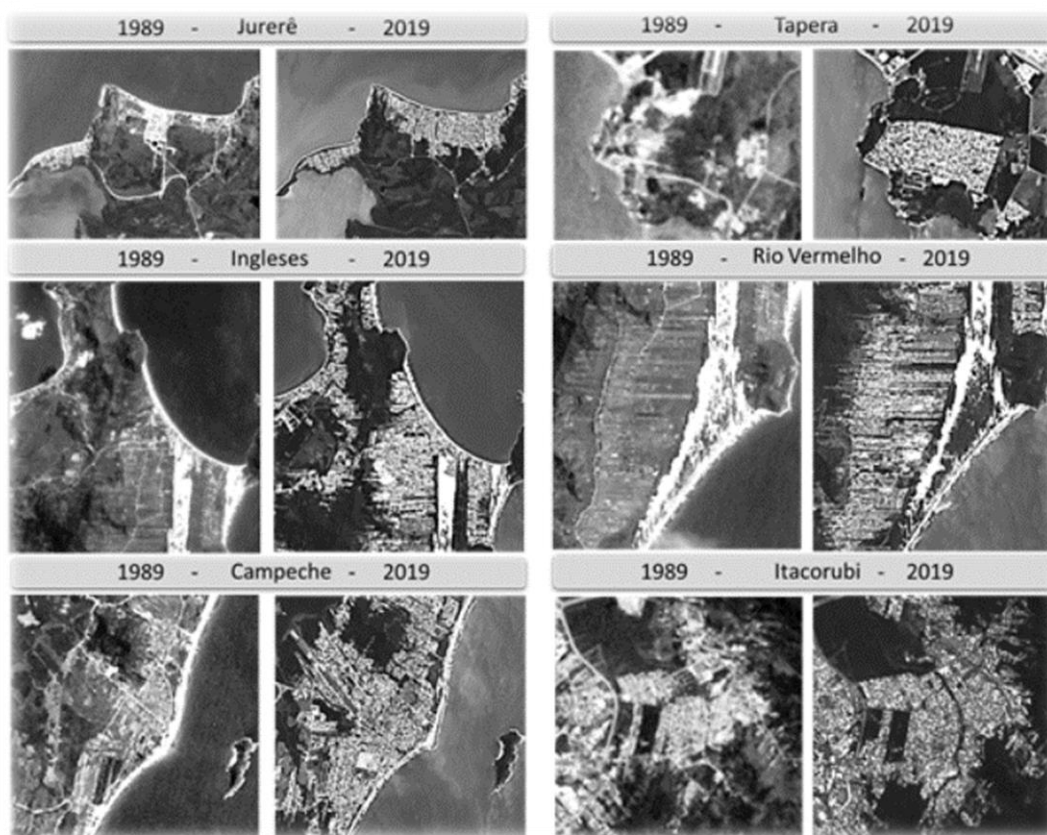
## 1 INTRODUÇÃO

Por ter sido colonizada por comunidades Açorianas no século XVIII, muitos nativos da capital catarinense possuem grande intimidade com as zonas costeiras. Ao aportarem na Ilha, aprimoraram técnicas, agregaram outros conhecimentos e os adequaram para a realidade local. Este conhecimento foi passado pelos pescadores de geração para geração, e cada uma incorporou novas formas às antigas, oriundas de vínculos com a pesca em outras regiões, de novas tecnologias disponíveis para a melhora desta atividade.

Introduzindo uma breve discussão da evolução da população da capital catarinense, em 2020 a população estimada era de 508.826, segundo dados do Instituto Brasileiro de Geografia e Estatística (IBGE). O censo de 2010 mostrava uma população de 421.240 pessoas, obtendo-se um crescimento de 1,6% comparado a 2019 (IBGE,2021). Outro ponto importante a ser destacado é que a área urbana de Florianópolis, em 1989 era de aproximadamente 15% da área total do município, atualmente, o crescimento da densidade populacional da região, esta porcentagem subiu para 25% (11.500 km<sup>2</sup>) segundo dados da Empresa de Pesquisa Agropecuária e Extensão Rural de Santa Catarina (EPAGRI, 2021). Em 30 anos a população de Florianópolis mais que dobrou, passando de 236 mil em 1989 para aproximadamente 500 mil habitantes em 2019 (IBGE, 2021).

Rios, mares, lagoas e estuários, desde os antepassados são sinônimo de fartura e abundância, que serviram de berço para civilizações antigas, como por exemplo o rio Nilo, Eufrates e Tigre. Atualmente, cerca de metade da população mundial vive em uma faixa de no máximo 60 quilômetros da linha da costa. (UNCED, 1992 apud Sperb & Asmus, 1998). Sendo assim, a população do mundo todo vem utilizando os recursos costeiros para seu benefício, contudo tal utilização acarreta em desequilíbrios aos sistemas naturais, e organismos dependentes. Isso vem afetando a categoria de pescadores artesanais, que vivem da subsistência desta atividade.

Figura 1 -- Comparativo de imagens de satélite dos anos de 1989 e 2019, sobre a expansão urbana de alguns bairros de Florianópolis



**Fonte:** (TRABAQUINI, 2021) USGS – Landsat.

A expansão urbana de Florianópolis ilustrada acima (Figura 1) obtidas por imagens orbitais e dados do Mapbiomas (EPAGRI,2020) demonstra uma grande valorização imobiliária vivenciada na capital durante as últimas décadas. Bairros que na década de 1990 eram pouco habitados, hoje se tornaram centros urbanos com alta densidade populacional. Este crescimento vem trazendo uma série de transformações na cidade, alterando o modo de vida da população, tanto viés econômico, encarecendo o custo de vida dos moradores, quanto social, para população nativa da região, que são “engolidas” pela constante transformação da cidade.

Florianópolis com seus rastros açorianos, carrega em sua tradição uma influente correlação com o setor da pesca de peixes, camarões e siris entre outros animais. A pescaria da região pode ser classificada em três categorias, sendo elas a pesca artesanal, industrial e recreacional. Com a evolução e crescimento urbano da capital, ausência de saneamento básico eficaz, que consiga acompanhar este

crescimento populacional, os ambientes estuarinos têm sido afetados de maneira negativa, afetando a saúde deste ecossistema, resultando em mudanças físicas, químicas e biológicas das lagoas e regiões entre mares. A população nativa também vem sendo afetada pelo crescimento, até a década de 1990 muitos pescadores e agricultores tiravam seu sustento destas atividades, que hoje acabam não sendo suficientes para acompanhar o alto custo de vida demandado pela cidade. Tendo como base boletins do Instituto Brasileiro do Meio Ambiente e dos Recursos Naturais Renováveis (IBAMA,2012), na Lagoa da Conceição, em 1998, foram capturados em 1.964,326 toneladas de peixes e crustáceos, já no ano de 2012 apenas 5.327 toneladas foram registradas.

O ambiente marinho, desde tempos passados, abastece inúmeras populações, advindas da pesca industrial, artesanal ou de cultivo, provendo uma importante fonte de proteína aos consumidores. A pesca mundial expandiu-se continuamente tendo atingido seu máximo de produção em 86.4 milhões de toneladas em 1996. Entretanto a atividade tem entrado em um padrão geral de declínio (FAO, 2016). Devido a superexploração da pesca industrial, estoques pesqueiros encontram-se ameaçados, a atividade acaba por capturar diversos animais agarrados em redes de arrasto, que são descartados, o que afeta diretamente a biodiversidade marinha. Dados da FAO (Organização das Nações Unidas para a Alimentação e Agricultura), relatam uma queda de 90% para 68,8% comparados dos anos de 1974 a 2013 sucessivamente. Com isto, 31,4% dos estoques marinhos foram capturados de maneira insustentável.

Vivemos atualmente uma revolução tecnológica: ao analisarmos o conhecimento científico e tecnológico verifica-se que o mundo se tornou digital, o que leva inúmeras mudanças aos meios de vida convencionais, aos quais os seres humanos estavam habituados. A pesca artesanal não está isenta de inovações, pois muitos pescadores adequam-se parcialmente às novas tecnologias, e relatam dificuldades para acompanhar o avanço exponencial que a tecnologia vem trazendo à vida de forma generalizada, transformando a sociedade e os tipos de atividades em todos os âmbitos, sejam sociais ou profissionais, como na medicina ou na agricultura. A pesca também incorporou uma série de inovações, tanto em embarcações como em equipamentos e instrumentos pesqueiros. Mas por se tratar de uma atividade com baixo retorno financeiro, e com o contato íntimo com a natureza, a atividade exige muito do corpo físico para sua execução, observa-se que muitos dos jovens atuais,

filhos ou netos destes pescadores artesanais, não desejam seguir o caminho dos pais. Por estarem inseridos em uma geração globalizada, que recebe uma avalanche diária de informações, eles percebem que as oportunidades são infinitamente maiores do que as dos seus antepassados. A aquicultura por sua vez, surge como uma oportunidade, uma solução para aprimorar novas técnicas para cultivo de pescado, trazer conhecimentos técnicos sobre os animais aquáticos, além de estar entrelaçada ao desenvolvimento social e sustentável.

O objetivo deste trabalho será entender como a atividade da pesca artesanal vem sendo afetada pelo crescimento urbano e suas dificuldades atuais, às transformações que ocorreram ao longo da década de 1980 até a atualidade. Busca-se, ainda, por meio desta dissertação, entrelaçar e mapear pontos como a estagnação da atividade pesqueira, o crescimento do setor da aquicultura, a falta de políticas públicas para amparo da pesca artesanal na região. Assim, este estudo busca compreender as causas do declínio da atividade da pesca artesanal, utilizando os pescadores como fontes de informações, avaliando a transformação da pesca artesanal durante as últimas décadas.

### 1.1. PESCA ARTESANAL

A atividade tem como caracterização um trabalho pouco mecanizado, com motores de pouca potência, ou movidos pelo trabalho braçal com remos, e velas. Até o ano de 2003, pescadores artesanais eram considerados como profissionais, entretanto a definição era menos abrangente, e não garantia muitos direitos a essa categoria de trabalhadores, por muito tempo a pesca artesanal permaneceu sem definição jurídica no Brasil. A partir do ano de 2003, foi criada a Lei 10.779/2003<sup>1</sup>, que regulamentou o seguro desemprego destes trabalhadores, mais a frente, entrou em vigor em 2009 através da Lei nº 11.959/2009 no novo regime legal, classificando os pescadores<sup>2</sup> em artesanais como modalidade de pesca comercial realizada em

---

<sup>1</sup> Lei n. 10.779/2003 – Regulamentação do desemprego ao pescador artesanal durante o período do defeso. Art. 1º “ O pescador profissional que exerça sua atividade de forma artesanal, individualmente ou em regime de economia familiar, ao benefício de seguro-desemprego, no valor de um salário-mínimo mensal, durante o período de defeso de atividade pesqueira para a preservação da espécie. ”

<sup>2</sup> Lei n. 11.959, dispõe sobre a Política Nacional de Desenvolvimento Sustentável da Aquicultura e da Pesca, regula as atividades pesqueiras, em substituição ao Código de Pesca de 1967. 8º. “Pesca, para os efeitos desta Lei, classifica-se como: I – comercial: a) artesanal: quando praticada diretamente por pescador profissional, de forma autônoma ou em regime de economia familiar, com



pequenas embarcações. No antigo Código de Pesca em 1967<sup>3</sup>, a pesca era definida através do agente que a realizava, podendo ser separada entre pescador profissional, pescador amador e cientista. Antigamente o pescador profissional era o único agente legalmente autorizado para comercializar o seu pescado, a categoria de pescador amador era autorizada unicamente a embarcação para prática de pesca recreativa, e ao cientista a pesca comercial também não era autorizada.

Na pesca industrial, entretanto, alguns direitos já eram garantidos aos pescadores. Como a remuneração durante o período de Defeso<sup>4</sup>, e a contagem do tempo para aposentadoria devido a serem contratados formalmente por empresas de pesca. As regras especiais para aposentadoria especial estão previstas no artigo da Lei n°. 3.807/1960 abrangendo todos os trabalhadores em condições penosas e/ou insalubres. Entretanto, estes direitos não eram estendidos aos pescadores autônomos artesanais, devido à ausência formal de um contrato de trabalho com a classe, o acesso aos direitos trabalhistas e previdenciários deste grupo autônomo foi conquistado com muito esforço dos pescadores e de suas colônias de pescadores.

Atualmente para a realização legal da pesca artesanal, é necessário o registro do pescador junto ao órgão competente, no caso as Colônias de Pescadores. Desde 2003 os registros de pesca passaram a ser centralizados pela Secretaria Especial da Pesca e Aquicultura - SEAP, e elevada ao Ministério da Agricultura Pecuária e Abastecimento - MAPA, exigindo que o pescador apresente o atestado fornecido pelas colônias de pescadores, confirmando a realização de atividade pesqueira artesanal para a emissão da licença ambiental - Registro Geral da Pesca (RGP).

O RGP é um instrumento do Governo Federal que contribui para a gestão e desenvolvimento da atividade pesqueira no país. Para obtenção da licença, é necessário protocolar documentos exigidos pelo MAPA em um sistema eletrônico classificado como SisRGP 4.0, para o pescador usufruir de seus direitos, como

---

meios de produção próprios ou mediante contrato de parceria, desembarcado, podendo utilizar embarcações de pequeno porte

<sup>3</sup> Decreto-Lei n° 221, de 28 de fevereiro de 1967. Artigo 26 – Pescador Profissional é aquele que, matriculado na repartição competente segundo as leis e regulamentos em vigor, faz da pesca a sua profissão ou meio principal de vida.

<sup>4</sup> Defeso: Período legal, determinado pelo órgão ambiental (IBAMA), que se proíbe a captura e pesca em determinadas espécies, e determinadas épocas do ano, em que ocorrem a reprodução do animal. O período de defeso tem como finalidade evitar a extinção de espécies, e regulamentação da atividade em determinados locais, em determinados períodos de tempo.

programas sociais do governo, microcréditos, assistência social e seguro desemprego. Além de estar com a atividade legal, e não correr riscos de ser impedido de praticar a atividade por órgãos fiscalizadores locais, regionais e nacionais, regularizando a atividade dos trabalhadores. A licença atua como uma garantia do uso de recursos pesqueiros, fomentando a atividade pesqueira de todo o Brasil. A regulamentação da atividade, serve como maneira de afirmar políticas públicas de estímulo à pesca artesanal.

A pesca artesanal também é responsável por uma significativa parcela do pescado consumido no Brasil. Este setor contribui significativamente para colocar o Brasil na 23<sup>o</sup> posição dos maiores países pesqueiros do mundo e o 4<sup>o</sup> da América do Sul. (EMBRAPA, 2013.)

Nas regiões sudeste e sul, por serem favorecidas por correntes marítimas frias, oferecem um maior potencial produtivo, capturado principalmente pela frota industrial. Santa Catarina por sua vez, destaca-se na produção da pesca artesanal, em 2019 o estado somou 22.651,5 toneladas de desembarques advindos do setor, tendo como destaque a captura da Tainha e Corvina (Tabela 1). Florianópolis contribuiu com 3.262,8 toneladas deste total, distribuídos em diferentes categorias de pescados, sendo o município com maior produção da pesca artesanal. (PMAP-SC 2019).

**Tabela 1** – Captura mensal das principais categorias de pescado da pesca artesanal (em toneladas), em Santa Catarina.

Categoria	Janeiro	Fevereiro	Março	Abril	Maiο	Junho	Total
Bacucu	66,32	53,30	34,86	37,29	24,70	37,39	253,85
Betara	79,56	72,28	36,88	36,88	24,15	9,90	259,66
Camarão-branco	48,78	68,47	50,79	47,10	47,47	98,38	360,99
Camarão-rosa	145,17	212,20	101,17	82,77	88,38	25,43	655,12
Camarão-sete-barbas	541,72	579,65	118,25	188,23	49,22	2.265,68	3.742,73
Camarões	148,21	217,57	113,95	37,41	12,98	7,03	537,16
Corvina	309,93	150,24	632,38	419,73	480,08	572,18	2.564,53
Espada	154,64	278,45	64,69	50,52	91,94	44,31	684,54
Guaivira	165,41	69,18	82,21	38,29	31,91	15,60	402,59
Maria-luiza	130,37	86,19	58,18	82,54	57,98	89,13	504,38
Olho-de-cão	93,94	44,32	41,34	8,65	1,46	1,31	191,03
Parati	175,81	62,67	99,39	109,37	106,57	47,24	601,05
Pescada	129,05	83,76	160,13	135,01	62,46	7,60	578,01
Robalo	42,04	19,97	30,35	21,75	15,26	10,86	140,22
Sardinha-lage	0,00	4,77	106,73	60,75	241,42	537,24	950,91
Sardinha-verdadeira	2,82	330,00	0,00	0,00	2,85	2,56	338,22
Siri	448,26	400,68	443,42	314,26	316,64	187,95	2.111,21
Sororoca	18,69	13,63	14,96	55,80	131,84	52,26	287,17
Tainha	439,43	455,06	442,19	401,54	1.139,19	1.984,20	4.861,60
Xarelete	7,98	34,50	94,14	41,14	14,20	2,59	194,54
Outros *	618,62	353,88	387,15	335,84	348,04	388,45	2.431,98
<b>Total</b>	<b>3.766,74</b>	<b>3.590,77</b>	<b>3.113,14</b>	<b>2.504,87</b>	<b>3.288,74</b>	<b>6.387,25</b>	<b>22.651,50</b>

Fonte: Projeto de Monitoramento da Atividade Pesqueira no Estado de Santa Catarina PMAP-SC, Anexo 2.

## 1.2 PESCA DA TAINHA

A Ilha de Santa Catarina tem grande tradição na pesca da tainha, sendo inclusive reportada na mídia nacional há vários anos, a tradicional Festa da Tainha na comunidade da Barra da Lagoa é considerada como referência de pesca artesanal. A pesca da tainha (*Mugil liza*) é um evento sócio econômico significativo para pescadores artesanais ao longo de toda Santa Catarina, caracterizada por grandes lances de pescado durante sua safra. (HERBST & HANAZAKI, 2014). Muitas comunidades pesqueiras do litoral catarinense classificam a pesca da tainha como uma atividade econômica essencial, social e tradicional com forte herança cultural de toda sua extensão de costa. Por consequência deste reconhecimento, a pesca da tainha foi considerada em 2012 um patrimônio histórico, artístico e cultural de Santa Catarina, pontuada pela Lei Estadual nº 15.922, na pesca artesanal é a categoria de pescado que apresenta maior participação nas descargas acumuladas da pesca, representando 35,9% da produção municipal, somando 1.024.999 kg (PMAP-SC, 2019).

O peixe pertence a ordem Mugiliformes e a família Mugilidae, que é representada por 66 espécies e 17 gêneros, sendo distribuídos em regiões tropicais, subtropicais e temperadas de todo o mundo, com ênfase em regiões estuarinas, ocorrendo ao longo de toda costa leste da América do Sul, do mar do Caribe até a Argentina. (LEMOS et al., 2014; MENEZES; DE OLIVEIRA; NIRCHIO, 2010; SICCHA-RAMIREZ et al., 2014)

A espécie mais capturada, em sua maioria é a *Mugil lisa*, é uma espécie catádroma, e passa maior parte de seu ciclo de vida em lagoas costeiras e estuários de planície. Iniciam seu processo de migração no outono entre os meses de abril a junho, para reprodução e desova nos meses do inverno (HERBST & HANAZAKI, 2014). Para ocorrer a maturação de seus ovos, o cardume se desloca para águas salgadas, saindo do estuário da Lagoa dos Patos, localizado no estado do Rio Grande do Sul, considerado um grande berçário da espécie no Brasil, para águas marinhas do litoral catarinense. Alterações climáticas típicas das estações de outono e inverno estimulam o início da migração da espécie, quando ocorre uma queda da temperatura da água, que fica entre 21°C a 19°C.

A captura da tainha em Santa Catarina é alvo de frotas pesqueiras industriais e artesanais, porém até a década de 1960, a principal fonte de captura era realizada de maneira artesanal (BANNWART, 2014). Somadas hoje, as duas atividades representam 45% do total capturado de tainha, em todos os estados brasileiros (BRASIL, 2018).

A atividade artesanal é realizada principalmente pelos cercos de praia, ou arrastão, onde são utilizadas redes com comprimento de 677 metros até redes de 1.200 metros. A altura da rede depende da declividade da praia, quanto maior a declividade maior a altura. No caso, na Barra da Lagoa, por ser classificada como uma praia dissipativa, possui pouca declividade a rede não possui uma altura elevada. A rede também possui um formato retangular, sendo suas extremidades (mangas) mais baixas que o centro para formar um “saco” onde o animal é predado. Nas extremidades são colocados pesos de chumbo e a tralha superior é guarnecida com boias. Nas linhas atualmente são utilizados nylon e isopor, entretanto até a década de 1970, pescadores utilizavam fibras do gravatá e barbante.

A pesca é realizada geralmente por sete (7) tripulantes, sendo quatro (4) remeiros, um (1) chumbeiro, um (1) olheiro e o patrão que fica na proa da embarcação. O olheiro fica responsável por observar o mar, e após o aviso do olheiro,

a rede é esticada de maneira perpendicular no intuito de barrar o cardume. A canoa leva em média trinta (30) minutos até chegar ao cardume, em seguida as pontas são trazidas até a praia para que inicie o arrasto da rede, etapa em que são necessários diversos pescadores e colaboradores para exercerem o trabalho braçal de puxar a rede.

Figura 2 – Rede da pesca da Tainha



Fonte: Epagri Agricultura e Pesca da Tainha, 2018

### 1.3 PESCA INDUSTRIAL

Em comparação a pesca artesanal, é caracterizada por embarcações de grande porte, com capacidade de atuação longe da costa, equipadas com motores potentes e a utilização de equipamentos eletrônicos de navegação com detectores de cardumes, podendo explorar animais que se encontram mais concentrados em locais mais afastados da costa. Algumas embarcações podem até industrializar o pescado, e possuem sofisticados equipamentos de navegação. As pescarias desta atividade são multiespecíficas, e capturam uma gama de espécies conjuntamente em suas redes de arrasto de fundo e superfície (H.A, ANDRADE,1998), o que se torna prejudicial para o ambiente marinho. Por consequência de sua alta tecnologia de execução, a pesca industrial supera em muito a pesca artesanal (Tabela 3), pela quantidade de pescado capturadas por serem altas, muitas vezes pescadores

artesanais se veem prejudicados, ao não conseguirem vender o produto a um preço equiparável.

O estado de Santa Catarina, por sua vez destaca-se como referência nacional na produção de pescados, com um grande complexo industrial e grandes frotas pesqueiras, em 2007 o estado contribuiu com 19,9% do total nacional (ANDRADE,1997), e atualmente representa 94% de todo peso desembarcado no Estado de Santa Catarina (ANDRADE, 1997).

**Tabela 2:** Produção pesqueira desembarcada em Santa Catarina entre 1990 e 2012. Valores em quilogramas (kg).

ANO	INDUSTRIAL	ARTESANAL	TOTAL
1990	64.500.937	9.240.542	73.741.479
1991	80.867.401	6.015.215	86.882.616
1992	77.413.106	6.627.380	84.040.486
1993	97.694.440	5.907.667	103.602.107
1994	115.313.722	8.298.148	123.611.870
1995	75.182.059	6.049.081	81.231.140
1996	95.589.687	7.958.804	103.548.491
1997	118.278.634	9.045.396	127.324.030
1998	123.674.707	9.445.036	133.119.743
1999	76.523.182	3.533.135	80.056.317
2000	71.041.835	6.967.165	78.009.000
2001	110.618.720	7.537.500	118.156.220
2002	110.044.938	8.077.000	118.121.938
2003	106.891.891	8.687.500	115.579.391
2004	104.756.484	8.788.000	113.544.484
2005	106.382.407	9.259.500	115.641.907
2006	117.681.384	10.064.000	127.745.384
2007	138.034.040	10.968.000	149.002.040
2008	134.356.115	9.769.885	144.126.000
2009	136.189.336	12.717.664	148.907.000
2010	113.925.531	34.981.389	148.906.500
2011	121.960.111		
<b>2012</b>	<b>157.223.395</b>		

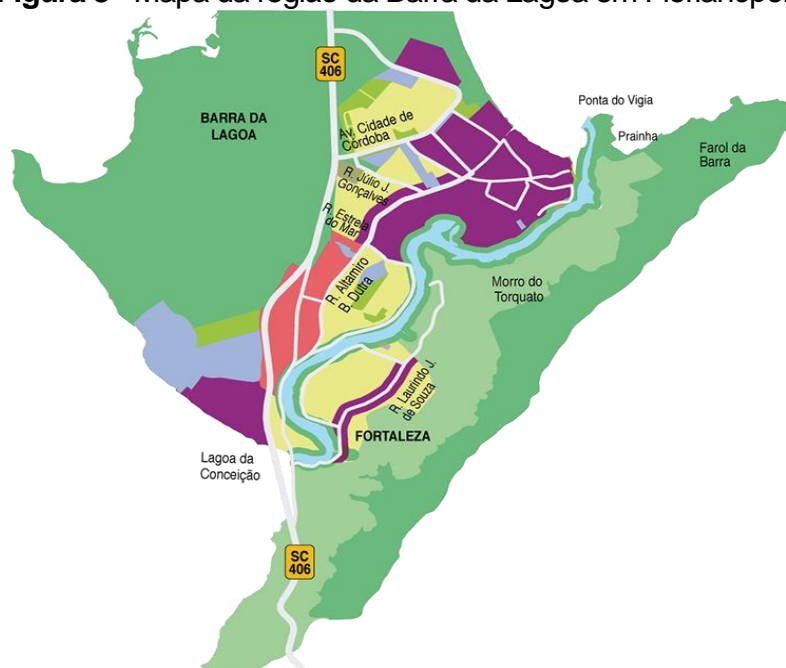
Fonte: Boletim Estatístico da Pesca Industrial de Santa Catarina 2012. (CEPSUL/ICMBio, 2012).

## 2. MATERIAL E MÉTODOS

### 2.1. LOCAL DO ESTUDO

Este estudo foi realizado na Barra da Lagoa, na costa leste da ilha de Santa Catarina, no município de Florianópolis. O distrito da Barra da Lagoa abriga cerca de 6 mil moradores, é um importante ponto turístico de Florianópolis e abriga centenas de pescadores artesanais, que cresceram e desenvolveram a atividade local. A região da Barra da Lagoa, conhecida por sua forte influência na atividade pesqueira, está localizada entre os bairros São João do Rio Vermelho (Rio Vermelho) e Lagoa da Conceição, concentrada entre o morro do Parque Municipal da Galheta. O distrito possui uma área de 4,75km<sup>2</sup> e possui uma população estimada em 4.925 habitantes (FLORIPAIMOB,2022), é também banhado pela bacia hidrográfica da Lagoa da Conceição (BHLC), que apresenta corpo lagunar de 19,2 km<sup>2</sup> de lâmina d'água e aproximadamente 2 metros de profundidade. (BARBOSA, 2003). As águas desembocam pelo Canal da Barra da Lagoa, um canal natural com 2,8 quilômetros de extensão, onde há a ligação da Lagoa da Conceição com o mar, o canal apesar de natural, sofreu ações humanas, como sucessivas dragagens, aterramento, e a construção do molhe em sua desembocadura marinha, no costão da praia da Barra da Lagoa.

**Figura 3** - Mapa da região da Barra da Lagoa em Florianópolis.



Fonte: ClicRBS, 2021.

Na Figura 3, as áreas verdes são classificadas como Áreas de Preservação Permanente (APP 's), onde se proíbe a ocupação com a finalidade de proteção de rios, solos, restingas e mangues nativos da região. Em roxo e amarelo, são caracterizadas áreas destinadas ao turismo e lazer, respectivamente, e em vermelho, áreas de serviços como escritórios, lojas e supermercados, e em azul, regiões de domínio público, como postos de saúde, escolas e laboratórios para pesquisa da Universidade. A pesca artesanal é realizada ano após ano, e já se encontra marcada na história da Barra da Lagoa, pescadores carregam consigo conhecimentos ancestrais, desde o saber da dinâmica dos ventos e marés, até a construção artesanal de sua própria embarcação.

## 2.2. SUJEITO DA PESQUISA E ORGANIZAÇÃO SOCIAL

A região apresenta um incrível maciço de conhecimentos advindos da pesca. A pesca artesanal foi a atividade ao redor da qual as comunidades se organizaram, sendo que diversas famílias a mantiveram como a atividade principal, que fornece subsistência, e é fonte de renda. O principal sujeito deste trabalho serão pescadores artesanais da Barra da Lagoa, que ainda se mantém na atividade. A atividade predominante da região é a pesca artesanal, os pescadores capturam o pescado com pequenas embarcações, para sua subsistência, para complemento de renda ou até como principal fonte de renda do trabalhador. A prática da pesca sem fins econômicos também é identificada na região, sendo classificada como pesca amadora.

Em janeiro de 1922, com a finalidade de união da categoria dos pescadores da região, foi fundada a Co-Federação das Colônias de Pescadores do Estado de Santa Catarina, que anos mais tarde a instituição passou a ser ordenada e administrada pelo Ministério da Agricultura, que através de uma portaria nomeou-a Federação Geral das Colônias de Pescadores do Estado de Santa Catarina (FEPESC). A Federação tem como finalidade representar, organizar e coordenar os direitos e interesses das Colônias de Pescadores do Estado, não possui fins lucrativos e sua sede principal está localizada na rua Presidente Coutinho número 69, no Centro de Florianópolis. Atualmente o Estado de Santa Catarina totaliza trinta e oito (38) colônias de pescadores.

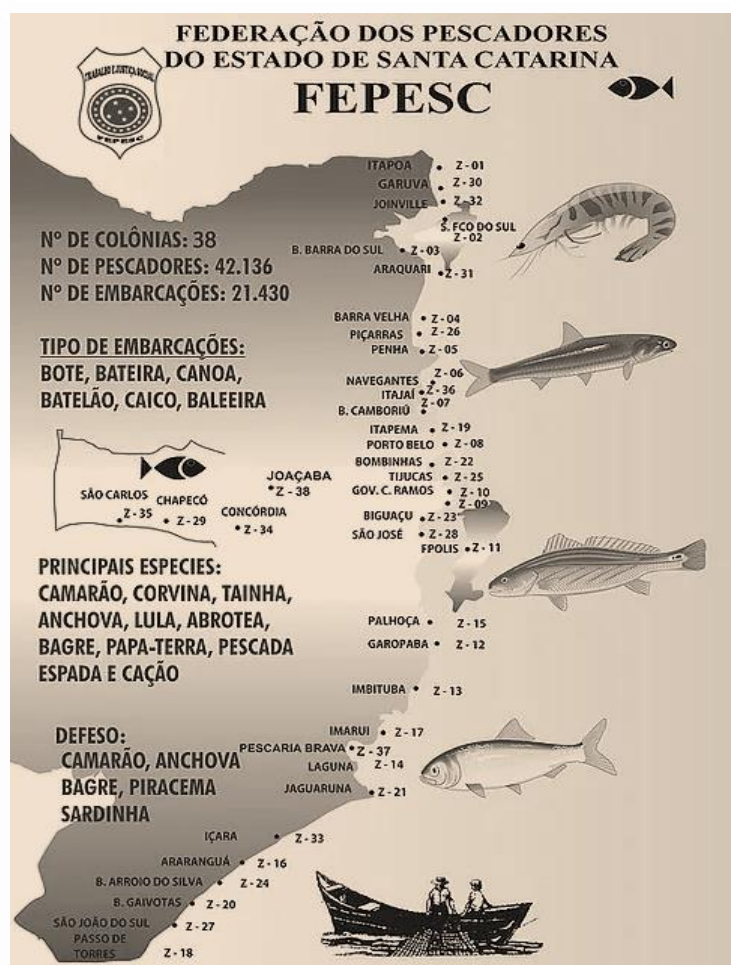
Em Florianópolis atualmente os pescadores artesanais se organizam a partir da uma colônia de pescadores, denominada Z-11 (Figura 3), esta entidade representa



os trabalhadores profissionais da categoria da localidade, reconhecida através do parágrafo único do art. 8º da Constituição Federal de 1988 combinado com o art. 1º da Lei das colônias (Lei 11.699 de 13 de junho de 2008) regida pelo Código Civil cumulado com o título V art. 511 a 610, da Lei 5.452 de 1º de Maio de 1943 (CLT), pela Lei da Pesca (Lei nº 11.959/2009), pelo presente Estatuto e pelas demais disposições legais aplicáveis. (2018, Colônia Pesca Z-11)

A Colônia de pescadores Z-11 (Figura 3), também conta com o apoio da Prefeitura de Florianópolis, concedendo alvarás de permanência de rancho provisório para a pesca da tainha por exemplo, a prefeitura auxilia a comunidade com questões legais da atividade.

**Figura 4 - Federação dos Pescadores do Estado de Santa Catarina descrição das Colônias**



Fonte: FEPESC, 2022

Para realização do trabalho foram entrevistados os pescadores artesanais da Barra da Lagoa do rancho de pesca denominado como Saragaço. O rancho fica localizado próximo ao Projeto TAMAR, e foi construído pelos próprios pescadores, na

orla da praia. Ao todo, o rancho de pesca conta com vinte e dois (22) pescadores profissionais artesanais, aos quais são atribuídas diferentes tarefas durante toda a safra.

**Figura 5** – Localização do rancho de pesca Saragaço



Fonte: Acervo pessoal da autora, 2022

**Figura 6** – Pesca da Tainha no rancho Saragaço



Fonte: Acervo pessoal da autora, 2022

## 2.3. ANÁLISE SOCIAL QUALITATIVA DA PESCA

Para análise, e melhor entendimento do assunto, foram realizados amplos debates com o desenvolvimento de um questionário elaborado pela autora (Anexo I), respondido pelos entrevistados. Com a possibilidade de discorrer sobre toda e cada questão, para melhor captação da ideia passada. As entrevistas foram base para análise da trajetória e transformação da pesca artesanal na região, histórias de temporadas passadas, em relação a quantidade e tamanho do pescado, desde o início de sua atividade.

A saída de campo, etapa inicial do trabalho, consistiu em duas (2) idas presenciais aos ranchos de pescadores da Barra da Lagoa, onde foram selecionados através dos próprios donos do rancho, os pescadores mais experientes para a entrevista, com a finalidade de melhor coleta de informações. No primeiro momento da entrevista foi solicitado a assinatura do Termo de Consentimento Livre e Esclarecido (Anexo II), onde foram mantidas uma cópia com o entrevistado, e uma com a entrevistadora, este documento explica o objetivo detalhado da pesquisa, e assegura os direitos dos participantes. As entrevistas duraram cerca de 30 minutos por entrevistado, e foram realizadas entre os meses de maio a junho deste ano de 2022. Para gravação e coleta de dados foi utilizado formulário em modelo digital elaborado através do Google Workspace, e o celular pessoal da autora, onde foram realizadas as gravações das entrevistas. Registros fotográficos e solicitação de fotos da temporada, também realizadas no dia da entrevista para facilitação de análise.

### 2.3.1 Coleta de Dados

A coleta de dados foi feita através da aplicação do questionário (Anexo I), em contato na comunidade citada. Tendo a finalidade de identificar os pescadores profissionais especialistas na pesca da tainha, foi feito um contato inicial com o “patrão” do rancho, (denominação dada ao presidente da Associação), que selecionou a princípio pescadores com mais experiência, e pescadores que estão a pouco tempo na atividade. Posteriormente foi utilizada a metodologia de seleção bola-de-neve (Bernand,1995), que consiste na indicação dos próprios entrevistados, para as entrevistas subsequentes. Este tipo de técnica de amostragem se torna importante quando não se trabalha com uma amostragem não probabilística, onde são escolhidos

pescadores de maneira intencional, com mais experiência, ou com menos experiência na atividade, para serem atendidas todas as esferas de percepção de dados do projeto de pesquisa. A base para análise de dados foram os pescadores artesanais da tainha, e o número de entrevistados foram onze (11) pescadores, dos vinte e dois (22) totais que atuam no rancho.

#### 2.4. PROCEDIMENTOS ESPECÍFICOS

O estudo necessitou a coleta de dados de pessoas físicas, e seguiu as normas da resolução 466 do Ministério da Saúde, que indica ser necessária a autorização por parte do Comitê de Ética em Pesquisa com Seres Humanos (CEPSH). Protocolado na Plataforma Brasil. Com o questionário (Anexo I), foram entrevistados pescadores, em duas (2) saídas de campo ao rancho de pescadores da Barra da Lagoa, Saragaço. Este tipo de coleta é de suma importância, uma vez que se tem um espaço para debates, coleta de informações significantes, e troca de saberes para com as famílias de pescadores locais da região e como elas se sentem afetadas pelas mudanças ocorridas durante as últimas décadas.

Para coleta de dados e melhor compreensão sobre as mudanças ocorridas nas últimas décadas sobre a pesca artesanal da região, foram realizadas entrevistas estruturadas a partir do questionário abaixo, com os pescadores artesanais. As entrevistas têm como finalidade o debate amplo, onde o entrevistado tem a possibilidade de discorrer sobre as alterações vivenciadas pela categoria. Segundo Minayo (2009), entrevistas semiestruturadas combinam perguntas abertas e fechadas, onde o entrevistado tem a possibilidade de discorrer sobre o tema em questão sem perder sobre a indagação formulada. As entrevistas analisaram a mudança na percepção dos pescadores em relação a quantidade, e safras passadas, as dificuldades atuais na pesca artesanal, a organização dos pescadores em relação a venda e obtenção do pescado, e projeções de futuro para a atividade.

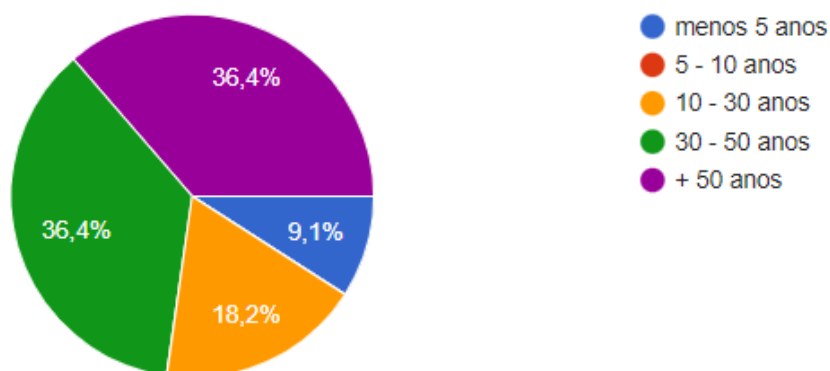
### 3. RESULTADOS E DISCUSSÕES

#### 3.1 PESCADORES ARTESANAIS ENTREVISTADOS

Os entrevistados contabilizaram onze (11) pescadores, do gênero masculino exclusivamente, com idade de 32 a 77 anos, todos naturais de Florianópolis, com experiência de 5 – 60 anos (Figura 7). Dos onze entrevistados, oito trabalham com a pesca artesanal a mais de 30 anos. Ao todo, atualmente no rancho de pesca atuam vinte e dois (22) pescadores profissionais, trabalhando diariamente com carga horária cheia (12 horas ou mais por dia) no rancho de pesca Saragaço. Os pescadores contam que se encontram todos os dias da safra, antes do sol nascer, para estarem preparados caso o peixe encoste, e muitas vezes encerram o expediente quando não há visibilidade suficiente para visualização do cardume. O início das atividades acontece no dia 1º de maio onde há a liberação da pesca de arrasto, porém antes desta data já ocorrem as preparações das embarcações, redes, chumbos, e remos utilizados para a captura do peixe. Muitos pescadores compartilharam sua rotina, seu Nelson Albino, que reside no bairro Itacorubi, indaga:

*Acordo todos os dias às 4h30 da madrugada, tomo um cafezinho rápido e já pego o primeiro ônibus para vir para o rancho, para levar a canoa para a areia, o vigia precisa se preparar para olhar o mar, se tiver bom a gente já bota a canoa na água e pega um lanço.*

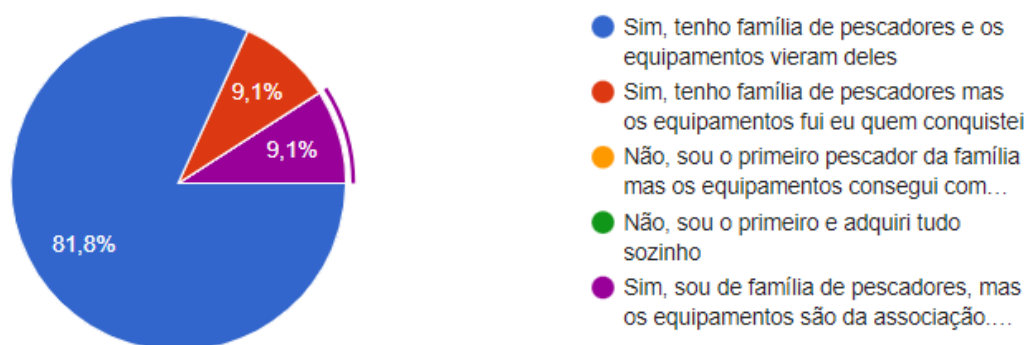
**Figura 7** – Anos de atividade da pesca artesanal dos entrevistados



Fonte: Gráfico elaborado autora, 2022.

Dos entrevistados todos possuíam família de pescadores, e em sua grande maioria obtiveram seus equipamentos de pais ou avós atuantes, ou advindos da associação de pescadores, e apenas um (1) pescador adquiriu ao longo da vida os equipamentos pesqueiros por conta própria. (Figura 8).

**Figura 8** – Fonte de obtenção dos apetrechos de pesca dos pescadores.



Fonte: Gráfico elaborado pela autora, 2022.

Deste total, apenas três (3) pescadores possuíam menos de 30 anos de experiência com a atividade pesqueira (Figura 7), sendo um deles filho do Patrão, que possui menos de 35 anos. Os entrevistados e trabalhadores do rancho, em sua grande maioria possuíam idade superior a 60 anos, nos debates muito se falou sobre o desinteresse dos jovens na atividade, que buscam atualmente novas profissões, não relacionadas à pesca, não tendo interesse no legado de seus familiares. Apesar de muitos pescadores profissionais terem adquirido conhecimentos e técnicas pesqueiras de seus pais e avós, estes se não estão levando a tradição a diante, devido ao desinteresse atual de seus filhos na atividade, devido ao pouco retorno financeiro do setor da pesca artesanal, dos entrevistados, todos possuem um outro emprego auxiliando, ou outra fonte de renda advindo de aluguel de imóveis, ou turismo local. Dos dados coletados, oito dos pescadores (8) informaram que em algum momento de sua jornada obtinham a fonte de renda advindas exclusivamente da pesca, mas comentam que hoje não é possível se manter na atividade como única profissão. Seu Adir de 77 anos relatou sua dificuldade de viver exclusivamente desta renda.

*“A pesca artesanal é um trabalho muito doído, nossos filhos não querem saber de seguir isso como profissão. Antigamente até dava, tinha mais peixe, mas hoje é muita embarcação, antigamente não existia, o que matávamos dava*

*para comer o pão, um leva uma coisinha daqui outro dali, hoje não dá para pagar as despesas.*

**Tabela 3 – Característica dos pescadores**

<b>Característica dos entrevistados (11 pescadores artesanais)</b>	
<b>Gênero</b> (11)	Masculino
<b>Naturalidade</b> (1)	Florianópolis (10) Rio Grande
<b>Anos de pesca</b> anos (2); anos (4)	Menos de 5 anos (1); Entre 10 – 30 Entre 30 – 50 anos (4); Mais de 50
<b>Grau de escolaridade</b> completo (6) incompleto (4)	Ensino superior completo (1); Ensino médio Ensino médio
<b>Família de Pescadores</b> (11)	Sim, sou de família de pescadores
<b>Apetrechos</b> por conquista própria (1); (1)	Equipamentos dos familiares (9); Equipamentos Equipamentos Associação
<b>Fonte de Renda</b> renda auxiliando a pesca. (11)	Todos os entrevistados possuem outra fonte de

Fonte: Elaborado pela autora, 2022.

**Figura 9** – Seu Manoel, pescador artesanal a mais de 50 anos da Barra da Lagoa.



Fonte: Acervo pessoal da autora, 2022.

### 3.2 PESCA ATUAL VISÃO DOS PESCADORES

A Associação do Saragaço conta com 22 pescadores. Antes do início da safra, os trabalhadores explicaram que se organizam construindo o rancho de pesca que fica na beira da praia, levam a canoa, e redes com os reparos já feitos em toda a malha, e então é feita uma reunião em grupo em um primeiro momento, separando os pontos de pesca, e atividades que cada um irá exercer durante toda a temporada. Muitos dos equipamentos do rancho, vem da própria Associação, porém muitos pescadores relataram que possuem os seus próprios, e muitas vezes levam para poderem ajudar.

A organização da associação é dividida em cinco (5) cargos distintos, sendo estes, o patrão, olheiro, chumbereiro, remeiro e os auxiliares de cozinha do rancho (Tabela 5). A separação e distribuição do pescado de início é dividida entre a metade do lance capturado, sendo 50% do pescado capturado destinado aos associados do rancho, e 50% distribuído entre os pescadores auxiliares. Posteriormente, a separação é realizada em “quinhão”, denominação elaborada pelos pescadores



profissionais, que categoriza que para cada cargo há um peso sobre a quantidade do pescado distribuída entre os membros da equipe.

**Tabela 5** – Cargos e quantidade de pescadores artesanais do rancho Saragaço.

Atividade	Patrão	Olheiro	Chumbereiro	Remeiro	Auxiliar de cozinha
Número de participantes	1	4	7	6	4

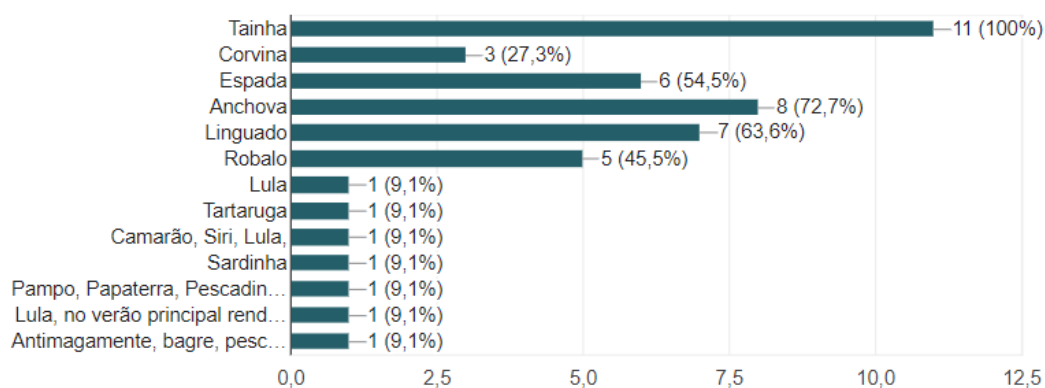
Fonte: Elaborado pela autora, 2022.

A comercialização do pescado é feita dependendo da quantidade de peixes capturado no lance, quando são capturadas grandes quantidades de tainha no lance (exemplo: 16 – 12 mil peixes), pescadores relataram que vendem o pescado para a indústria, e abastecimento de peixarias, onde caminhões são solicitados para carregamento do pescado. Já em lances menores (3 – 5 mil peixes), é realizado a compradores locais de restaurantes da Barra da Lagoa, a venda do pescado na praia aos turistas, e abastecimento de consumo próprio para subsistência de suas famílias.

Seu Manoel relata que vende duas tainhas por R\$50,00 à turistas que buscam o pescado na orla da praia. Além da tainha, pescadores mencionaram capturar outras espécies de animais marinhos, dentre os entrevistados, todos mencionaram a tainha, correspondente ao (*Mugil liza*), oito entrevistados mencionaram a captura da Anchova (*Pomatomus saltatrix*), sete o Linguado (*Solea solea*), seis pescadores o Espada (*Trinchiurus lepturus*), cinco o Robalo (*Centropomus undecimalis*), três mencionaram a Corvina e Lula (*Argyrosomus regius* e *Loligo vulgaris*), dois relataram sobre a Pescada (*Merlucius merluccius*) e um pescador relatou sobre a Sardinha (*Sardinella brasiliensis*) ilustrados no gráfico abaixo. (Figura 10)

**Figura 10** – Animais capturados pelos pescadores entrevistados.

11 respostas



Fonte: Elaborado pela autora, 2022.

### 3.3 DIFICULDADES NA PESCA

O setor da pesca artesanal enfrenta atualmente algumas problemáticas para execução de seu trabalho. Pontuam-se fatores como a legislação pesqueira, que muitas vezes possui portarias pouco divulgadas, no qual são repassadas de maneira ineficaz para os atuantes, não sendo esclarecidas as comunidades pesqueiras. As diversas delimitações exigidas pela Portaria SAP/MAPA n° 617<sup>s</sup> restringem muito o poder de atuação dos pescadores. A de falta de representatividade através da visão da pesca artesanal, o baixo esclarecimento de execução, procedência e a baixa divulgação das portarias que regulamentam a pesca para as comunidades, são entraves levantados pelos pescadores.

Outra problemática, é a falta de infraestrutura de atuação dos pescadores. Como citado no trabalho, os próprios trabalhadores do rancho do estudo, constroem a estrutura física para realizarem a safra anual. A falta de guinchos ou máquinas para construção de ranchos, exige uma organização e trabalho redobrado, para acesso a condições dignas destes trabalhadores.

Este abandono evidencia a precarização e falta uma política de apoio, o que impossibilitam o desenvolvimento e mantimento da pesca artesanal. Ao decorrer dos anos, sua área de atuação (faixa litorânea) vem se tornado concorrente do mercado imobiliário, que vem se desenvolvendo a cada ano nas proximidades da praia devido ao crescimento da cidade, expulsando os pescadores de seu local de atuação. Como reinvidicação da categoria, vê-se necessário uma delimitação do poder público para uma área de atuação exclusiva dos pescadores.

---

<sup>5</sup> Portaria n° 617: Estabelece as medidas de ordenamento, registro e monitoramento da pesca de arrasto de praia no Mar Territorial no Estado de Santa Catarina; Art. 3° As redes de arrasto de praia devem ter as seguintes dimensões: I - malha: igual ou superior a 40 (quarenta) milímetros, entre nós opostos da malha esticada; II - comprimento máximo: 1.600 (mil e seiscentos) metros; III - altura máxima: 30 (trinta) metros; Art. 6° Para a obtenção da Autorização de Pesca de Arrasto de Praia, o interessado deverá protocolar a documentação: I - cópia do comprovante de inscrição no Cadastro Técnico Federal (CTF) válido; II - cópia de comprovante de operação na atividade de pesca tradicional de arrasto de praia; III - cópia do Certificado de Registro e Autorização de Embarcação Pesqueira.

Contudo, o ponto problemático levantado pela ampla maioria dos pescadores, foi a falta de eficiência da fiscalização e cumprimento das portarias lançadas, que unidos com o descumprimento das normas de frotas industriais pesqueiras, colocam os pescadores em um estado de total prejuízo.

A pesca industrial, além de possuir alta tecnologia de captura e embarcações, se encontra em uma posição privilegiada, devido à ausência de fiscalização marítima fora da costa, de órgãos ambientais competentes como IBAMA e FATMA. Os altos valores de multas ambientais, caso haja descumprimento legislativo, obriga a comunidade artesanal, a seguirem com as delimitações impostas, que se sentem “enganadas” devido à ausência de fiscalização eficiente para todo o setor pesqueiro.

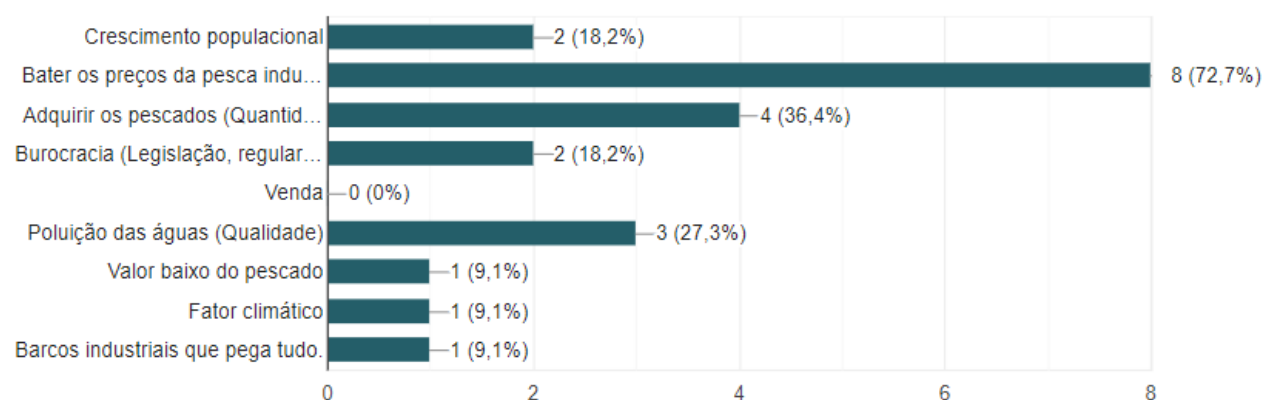
*“Eles criam um monte de leis, e nós temos que seguir a lei..., mas os barcos grandes, lá de fora pegam de tudo, com todo tipo de malha e eles nem veem. Parece que só nós temos que cumprir as regras. Quem sai prejudicado sempre é o pequeno.”*

Para além do descumprimento e ausência de fiscalização, as frotas de grandes embarcações, por sua vez vem aumentando de número com o decorrer das décadas, colocando os pescadores em uma posição de concorrência equiparável. Estas embarcações muitas das vezes desperdiçam elevadas quantidades de pescado, e geram excesso de dejetos, ponto levantado por um dos pescadores entrevistados. A falta de controle sobre a quantidade de barcos industriais, e a falta do cumprimento e regulamentação em relação a quantidade de pescado capturado pelo setor, coloca os pescadores locais em uma posição de fragilidade. Este aumento

no número de embarcações impacta diretamente na quantidade de pescado disponível para a captura da pesca artesanal. Quando indagados sobre quais melhorias fariam para potencializar a atividade, muitos pescadores responderam que se pudessem, regulamentariam a quantidade das embarcações para não capturarem todos os peixes da costa, para que houvesse um limite ou categorização da quantidade de captura, e limitação no tamanho e malha das redes. A ampla maioria dos entrevistados analisa o aumento destas embarcações, como sua principal dificuldade atual na pesca artesanal (Figura 11).

**Figura 11** – Principais problemáticas para atividade da pesca artesanal pelo ponto de vista dos pescadores.

11 respostas



Fonte: Elaborado pela autora, 2022.

### 3.4. PERCEPÇÃO DE MUDANÇAS NA PESCA ARTESANAL

Para além dos pontos citados acima, nos debates, histórias foram compartilhadas sobre a pesca artesanal do passado, onde pescadores contam sobre a abundância de pescado e baixa concorrência vivenciadas há poucas décadas. Vinculados ao baixo número de frotas pesqueiras de grande porte, pescadores mais antigos relataram que em safras passadas capturavam lances de 50 mil tainhas, e que hoje, lances de 10 mil peixes são considerados bons lances. Muitos dos entrevistados (quatro) consideram a quantidade cada vez mais reduzida de peixes ao longo dos anos, e falam a sobre a quantidade superior em décadas e safras passadas (Tabela 11). Em comparação com referências utilizadas em trabalhos lidos pela autora, a problemática vem acontecendo durante os últimos 40 anos, mostrando uma tendência de declínio nos estoques.

Outro ponto importante levantado no debate com o patrão do rancho, Seu “Chinho” como é conhecido, o pescador abordou que o fator climático, e as mudanças ambientais globais vem influenciando de maneira negativa as comunidades costeiras. O aumento na frequência de temporais, bem como a intensidade e volume de chuvas fora de época, são fatores que afetam diretamente a comunidade que depende de fatores climáticos para exercerem a atividade. Chinho conta que antigamente aconteciam sim temporais, porém não com a frequência e rusticidade que vem acontecendo de dez anos para cá.

De acordo com Nishida (2006) as variações da maré influenciam o ciclo de vida de animais da zona costeira, e Segundo Vieira et al. (1998), fatores abióticos como índice pluviométrico, direção e intensidade do vento, salinidade e temperatura da água, são fatores determinantes para o aparecimento de espécies presentes em estuários. Mudanças ambientais, vem produzindo elevações do nível do mar, e transgressões marinhas com intensas alterações ambientais na costa catarinense (BRAUN, 2017), causando ressacas marítimas severas. O fenômeno da maré cheia, acaba espantando tainha que ao invés de se aproximarem das praias, seguem sua migração oceânica litoral acima, o que afeta a captura de pescadores da região catarinense. Seu Adir ao ser questionado sobre a mudança de décadas passadas relata:

*“Além das embarcações que afastam o peixe, esse ano maré cheia afastou o peixe, o peixe passou reto, a mare alta afasta nossa tainha. “*

Os frequentes desastres ambientais ocorridos nas últimas décadas atingem principalmente aqueles que estão à margem da sociedade (NACIONAL, 2016). A alteração dos volumes hídricos, e as chuvas ou secas intensas prejudicam os ciclos de espécies. Cada vez mais vem sendo recorrente o acontecimento de eventos extremos, como ventos de intensidades descontroladas. Pescadores comentaram a atual dificuldade de leitura do clima, alegando que possuíam conhecimentos passados através das gerações, e do contato íntimo com o ambiente, mas que atualmente o clima está muito “incerto”.

A pesca artesanal vem sofrendo diversos impactos ao longo dos anos, a falta de fiscalização da atuação de embarcações industriais, e o aumento das mesmas é sem dúvida fator mais comentado pelos pescadores entrevistados. O setor industrial

realiza também a captura da Sardinha (*Sardinella brasiliensis*) em fase jovem, para utilização como isca-viva para peixes maiores. Estes são pescados que possuem valor econômico para os pescadores artesanais, que se veem prejudicados pela escassez desta espécie, por exemplo, em águas menos profundas.

Durante a entrevista foi pontuado também a falta de incentivos à cultura da pesca artesanal, bem como a ausência de políticas de apoio a pesca local, mesmo com a grande tradição, há grandes dificuldades e pouco apoio público para o mantimento da atividade.

### 3.5 PROJEÇÃO DA ATIVIDADE

Apesar das dificuldades abordadas, a tradição centenária da pesca artesanal ainda se mantém viva na capital Catarinense. Pescadores carregam e compartilham histórias registradas pelas gerações passadas, a identidade cultural, considerada patrimônio histórico ainda se mantém viva, entretanto foi levantado durante a abordagem aos pescadores, sobre o futuro da pesca artesanal, do ponto de vista dos agentes atuantes. Poucos pescadores encaram o futuro com otimismo, apenas um dos onze entrevistados acredita no mantimento da tradição. O baixo retorno financeiro, e alto esforço físico, vinculados a alta exigência do atual mercado de trabalho, fazem com que os públicos mais jovens busquem por um novo perfil de profissionalização, independente área de atuação. Pescadores também pontuam o encarecimento dos insumos, como diesel, e baixo retorno financeiro, e falam ainda que viver da pesca atualmente anda bem complicado.

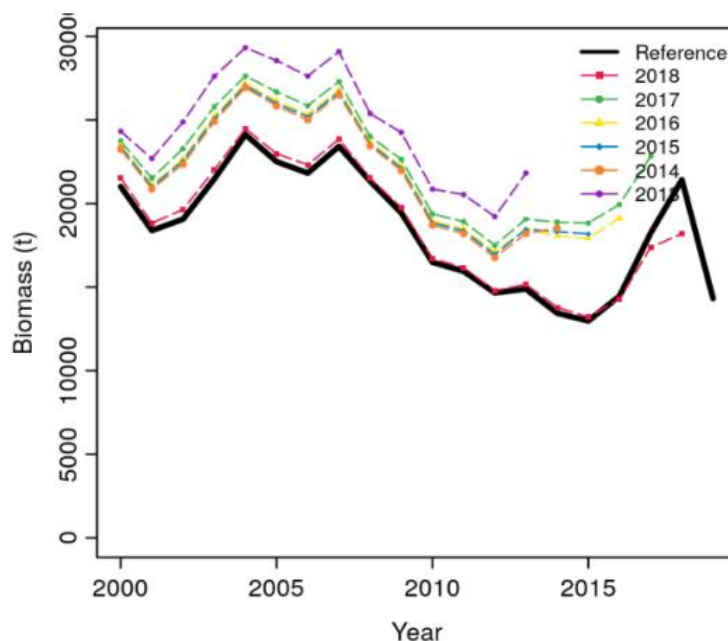
A globalização e aumento do custo de vida, obrigam a geração destes novos adultos, a buscar um plano de carreira, o que exige tempo, e por consequência acaba ocorrendo o desinteresse pelos conhecimentos adquiridos com seus pais ou avós. A falta de interesse sobre o aprendizado de técnicas, e saberes dos antigos pescadores, preocupa o futuro da pesca artesanal.

*Antigamente, existiam dez ranchos só aqui na Barra da Lagoa na safra da tainha. Hoje em dia só tem o nosso. Foi se acabando devido a diminuição dos remeiros, não se tem mais interesse em aprender a remar.... Os velhos estão ficando velhos, e os jovens não estão aprendendo como remar, eles não querem exercer o trabalho braçal. “ Seu Manoel.*

. Outro agravante do setor artesanal, está relacionado com a diminuição dos estoques e populações de tainha na natureza das regiões Sul e Sudeste brasileiros, devido à sobre pesca industrial. Nas últimas décadas, com o aumento de tecnologias de frotas industriais, a quantidade de tainha retirada vem sendo explorada acima de sua capacidade biológica de recuperação.

De acordo com o Relatório Técnico de Avaliação do Estoque de Tainha do Sul e Sudeste elaborado pelo oceanógrafo da Univali Rodrigo Sant'Ana, a projeção futura se encontra ameaçada. Atualmente são retiradas entre 9 - 16,5 mil toneladas, em uma prática sustentável a captura ficaria em torno de 4,5 mil toneladas anuais.

**Figura 12** - Análise retrospectiva para a biomassa do estoque, para o excedente de produção.



Fonte: Avaliação de Estoque da Tainha, 2020

Mudanças já foram adotadas, visando a proteção da espécie, a secretaria de Aquicultura e Pesca lançou a Portaria SAP/MAPA 106/2021 onde houve atualização de regras para a safra de 2021 e 2022, com a diminuição de 50 embarcações industriais, para um máximo de 10 embarcações (corte de 80% em comparação a 2018), e estão autorizadas 130 embarcações para pesca artesanal. Entretanto, como levantado pelos entrevistados, a falha na fiscalização, compromete a espécie. A

eficácia no controle da produção pesqueira é um desafio não apenas para a pesca da tainha, mas para muitas outras espécies que são subnotificadas, e são capturadas as vezes volumes três vezes maiores do que volumes reportados pela frota em seus mapas de bordo. Quem sofre diretamente com essas fraudes, são os pescadores artesanais, que seguem em sua maioria seguem as leis e portarias impostas.

Com isso, com estes pontos levantados em um dado momento da entrevista foi abordado sobre o conhecimento dos pescadores artesanais sobre a Engenharia de Aquicultura. Dos entrevistados, 27,3% correspondendo a três pescadores não tinham conhecimento sobre o tema, enquanto 54,5% correspondendo a seis pescadores já tinham ouvido sobre o tema, mas não tinham conhecimentos aprofundados sobre a área, e por fim 18,2% correspondendo a dois dos entrevistados sabiam sobre a área.

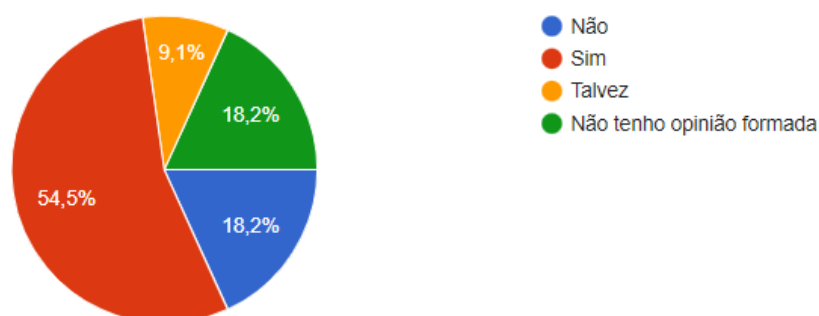
A entrevistadora explicou com detalhes a área em questão, esclarecendo e tirando dúvidas dos entrevistados. Este momento da entrevista foi de suma importância para dissipação de dúvidas e partilha dos conhecimentos. A introdução sobre os impactos positivos que a aquicultura pode vir a promover, visando o crescente consumo mundial de pescado, e estabilização em relação a quantidade de captura tanto na pesca industrial, quanto na artesanal, que se vê ainda mais prejudicada em relação a obtenção do produto. A aquicultura por sua vez, se torna um caminho, para a profissionalização. Foi explicado, a cada um dos pescadores os diversos sistemas de produção para cada ramo da aquicultura, onde o contribuinte pode escolher a área de atuação, sendo piscicultura, algicultura, malacocultura, carcinocultura, ranicultura, entre outros.

Feito isso após a explicação, os pescadores foram questionados se acreditam que a aquicultura pode vir a ser um caminho para a atividade artesanal. Dos entrevistados, 54,5% totalizando seis pescadores, um número considerado bom pelo tamanho da amostra de pescadores. Dos demais, 18,2% responderam não ter opinião formada sobre o assunto, e 18,2% não acreditam na aquicultura como um caminho para a pesca artesanal, alegando que a tradição da pesca artesanal é diferente do cultivo de animais em cativeiro. (Figura – 12).



Figura 13 – Pergunta sobre Aquicultura vir a ser um caminho para pesca artesanal.

11 respostas



Fonte: Elaborado pela autora, 2022.

A autora acredita que este debate levantado com os pescadores artesanais, foi de grande valia para a disseminação da área da Aquicultura a comunidade de pescadores tradicionais da região, levantando pontos positivos e negativos da atividade, mas com a finalidade de apresentação e esclarecimento do setor. E portanto, o contato direto com os pescadores, proporcionou uma abertura de olhares para novas possibilidades que seus filhos e netos possam seguir. Sendo levada como possibilidade de carreira para as gerações futuras, devido a vivenciada estagnação da pesca artesanal, evidenciadas pela FAO.

Em 2020 o setor da aquicultura obteve um crescimento de 5,7% somados os cultivos de algas e animais aquáticos, em contraponto houve uma queda de 4,4% das capturas em detrimento da diminuição dos volumes de peixes pelágicos (SOFIA/FAO,2021). A promoção deste diálogo, entre os setores, visa o fortalecimento de ambas as atividades, e apresentação de novos horizontes para aos pescadores artesanais.

**Figura 14** – Ilustração dos pescadores artesanais.



Fonte: ALESC, 2021.

## 4 CONCLUSÃO

Percebe-se com o presente trabalho, a partir da fala e compartilhamento dos depoimentos de pescadores, que a pesca artesanal se encontra ameaçada, e é colocada em um estado de alerta. Dos fatores de riscos, os pescadores pontuaram principalmente o aumento no número de embarcações industriais. Que acabam por burlarem a legislação estabelecida, por falta da devida fiscalização dos órgãos ambientais competentes. Isto vem ameaçando a rentabilidade do setor artesanal tornando o menor lucro na cadeia produtiva, estes fatores vêm gerando desinteresse da prática para o público mais jovem. Este desinteresse vem preocupado pescadores mais antigos, que possuem uma grande gama de conhecimento da prática tradicional, e acabam não tendo um público alvo para disseminá-lo.

A média de idade dos entrevistados foi de 59 anos, tendo seus mínimos e máximos com 32 e 77 anos respectivamente. A quantidade de adultos de meia-idade, e baixo número de jovens nos ranchos, foram pontos reforçados pela ampla maioria dos entrevistados, como preocupação do compartilhamento de saberes da pesca, que sempre foi passada de pai para filho (a). Pescadores novos, têm optado por seguirem uma carreira de estudo, ou seguirem outra profissão não relacionadas a pesca. Muitos dos próprios pescadores não querem que seus filhos sigam com a pesca como profissão, devido á dureza da profissão, e desvalorização sociocultural da atividade. Isto acarreta uma falha no recrutamento das comunidades pesqueiras.

Verifica-se também, que o crescimento desordenado da cidade, e a urbanização das regiões litorâneas, acabam por descaracterizar as comunidades tradicionais.

Percebe-se por meio deste trabalho que há uma tendência de diminuição de novos pescadores artesanais, bibliografias consultadas pela autora enfatizam um declínio da pesca artesanal em todas as regiões catarinenses. Com isso, vê-se necessária a implementação de incentivos governamentais para a atividade, através da organização social e aplicação de políticas públicas, com a criação de programas de apoio ao pescador, bem como a uma maior rigidez nas fiscalizações de embarcações de grande porte, no que diz respeito a diminuição do número de peixes, em detrimento a sobre exploração do setor. Outra medida é a flexibilização da Portaria 617, que restringe o poder de atuação dos pescadores. Vale ressaltar, que o presente

trabalho foi baseado nas 11 entrevistas com pescadores do único rancho atuante da pesca artesanal da Barra da Lagoa.

Entretanto, a apresentação do setor da aquicultura aos pescadores artesanais, pode vir a ser um caminho a ser trilhado pelas gerações futuras que já possuem forte ligação com o ambiente marinho. O contato de membros da universidade, com estes pescadores, esclareceu e promoveu a disseminação do setor da Aquicultura. Percebeu-se uma considerável aceitação da proposta aos pescadores como um novo caminho a ser trilhado.

Nesse sentido, com a finalidade de alcançar o público externo à academia, torna-se evidente a adoção de ações e projetos que fortaleçam o diálogo da universidade e comunidade, na busca que o conhecimento acadêmico chegue até as comunidades atuantes.

Nota-se com o estudo, a importância da compreensão íntima sobre estas comunidades, que vivenciam diariamente a atividade pesqueira, e possuem conhecimentos e saberes, que muitas vezes, os cientistas desconhecem. A adoção de medidas para fortalecimento se evidencia imediatas para o mantimento da tradição pesqueira da região, ações que envolvem desde a sociedade civil, universitária e poder estatal para extinguir a ameaça vivenciada atualmente da categoria.

## Anexo I

Roteiro do Questionário aplicado para coleta de dados dos Pescadores Artesanais da Barra da Lagoa.

Nome: \_\_\_\_\_ Idade: \_\_\_\_ Naturalidade: \_\_\_\_\_ Data: \_\_/\_\_/\_\_

1. Quanto tempo o senhor exerce a atividade?
2. Quais animais costuma capturar?  
Em algum momento, a pesca foi a principal fonte de renda, ou subsistência para sua família?
3. Hoje ainda é possível viver desta renda?
4. Seus antepassados exerciam a atividade? Quais de seus equipamentos (redes, tarrafa, bote, barco) vieram dos seus familiares?
5. Como acredita que o crescimento da cidade afetou a atividade?
6. Qual sua maior dificuldade hoje na pesca artesanal?
7. Poderia explicar como é organização da a equipe para a pesca da tainha? Como esta pesca é organizada deste o início da temporada da pesca aqui na Barra? Com quais equipamentos; quantas pessoas auxiliam;
8. Poderia nos contar como é feita a distribuição do pescado entre os que auxiliaram na pesca?
9. Poderia nos contar também como é feita a venda do que é pescado?
10. Como o senhor busca por novas tecnologias para a atividade?
11. Qual é o seu grau de escolaridade?
12. Na sua opinião, quais mudanças ocorreram de décadas para cá, em relação a qualidade e quantidade de peixes disponíveis?
13. Quais fatores acredita serem primordiais para tais mudanças?
14. O senhor busca, de alguma forma, adquirir novos conhecimentos para a atividade? Quais?
15. Tem conhecimento sobre aquicultura?
16. O senhor acredita que a aquicultura pode vir a ser um caminho para a atividade pesqueira?
17. Quais as principais problemáticas na atividade pesqueira da região?
18. Se pudesse, qual mudança faria hoje para potencializar a atividade?
19. Qual sua projeção de futuro para a atividade pesqueira?

## Anexo II

### TERMO DE CONSENTIMENTO LIVRE E ESCLARECIDO (TCLE)

Prezado participante

Você está convidado a participar do projeto de pesquisa “**Transformação da pesca artesanal na Barra da Lagoa.**” A pesquisa é coordenada pela **Professora Orientadora Marlene Grade**, e a estudante de **graduação Letícia Nery Rodrigues**, da Universidade Federal de Santa Catarina.

Nesta pesquisa estamos interessadas nas suas opiniões sobre as mudanças ocorridas com a pesca artesanal, correlacionando aquicultura e pesca da região. A importância deste estudo é associada ao desenvolvimento e fortalecimento das metodologias e habilidades associadas à pesca artesanal, bem como um aprofundamento sobre a opinião dos pescadores sobre a atual situação da pesca na região da Barra da Lagoa. Nós pretendemos produzir dados a respeito com os pescadores e familiares tradicionais da região de Florianópolis em como a categoria percebe o crescimento e urbanização da capital e a pesca artesanal.

Pescadores artesanais necessitam suporte por parte do governo, para competir com os pescadores industriais, de larga escala. Pensamos que é crítico reunir essas informações para promover uma conexão entre os pescadores e os responsáveis pelas tomadas de decisões gerando, assim, mudanças práticas. Com os dados gerados pelo trabalho pretendemos produzir um relatório reunindo as principais informações obtidas.

Por fim, temos o intuito de dar visibilidade aos pescadores artesanais do mundo real e de como têm lidado com a expansão da urbanização da capital catarinense como um todo. Os riscos ao participante são mínimos, sendo a participação totalmente voluntária e passível de ser interrompida a qualquer momento que o entrevistado desejar, no caso de algum desconforto, sem que exista qualquer prejuízo ao participante. As informações fornecidas serão mantidas anônimas, de modo que o entrevistado não poderá ser identificado posteriormente pela sua resposta. A pesquisa não envolve qualquer despesa financeira ao participante e este, caso se sinta prejudicado financeiramente, poderá ser ressarcido. Os participantes da pesquisa que vierem a sofrer qualquer tipo de dano resultante de sua participação, previsto ou não no presente termo, têm direito à indenização. Também poderão tirar

todas suas dúvidas antes, durante e após a entrevista. As entrevistas terão a duração de cerca de 30 minutos e serão gravadas. Menores de 18 anos não serão convidados a participar da pesquisa. Mesmo não tendo benefícios diretos em participar, indiretamente os participantes irão contribuir para o desenvolvimento e análise da pesca artesanal, a partir da produção de conhecimento científico a respeito do assunto e por meio da promoção do diálogo entre diferentes atores do processo. A compreensão das percepções e necessidades dos pescadores artesanais é fundamental para dar suporte às tomadas de decisão em políticas públicas visando fomentar o apoio à estabilidade social e financeira desta classe.

O (a) participante, tendo compreendido perfeitamente tudo o que lhe foi informado sobre a sua participação no estudo e, estando consciente dos seus direitos, das suas responsabilidades, dos riscos e dos benefícios que a sua participação implica, concorda em participar e, para tanto eu dá o seu consentimento sem que para isso o(a) mesmo tenha sido forçado ou obrigado. Esse documento é emitido em duas vias para cada participação, em que uma delas ficará com o participante da pesquisa. Esta pesquisa foi submetida e aprovada pelo Comitê de Ética com Pesquisa em Seres Humanos (CEPSH), um órgão colegiado criado para defender os interesses dos participantes da pesquisa em sua integridade e dignidade e para contribuir no desenvolvimento da pesquisa dentro de padrões éticos, vinculado a Universidade Federal de Santa Catarina (UFSC), localizado no prédio da Reitoria II, 7º andar, sala 701, Rua Desembargador Vitor Lima, nº 222, Trindade, Florianópolis, endereço eletrônico: cep.propesq@contato.ufsc.br e telefone para contato: (48) 3721-6094. Se você tiver alguma dúvida a respeito desta pesquisa, queira acessar os resultados desta pesquisa ou se em qualquer momento você quiser solicitar este registro de consentimento, entre diretamente em contato com a estudante de graduação **Letícia Nery Rodrigues** e, através do telefone (47) 9 9712-4247, no endereço eletrônico [leticia.nery@hotmail.com](mailto:leticia.nery@hotmail.com).

Em atendimento à Resolução nº 466 do Conselho Nacional de Saúde em 07 de abril de 2016, declaro o cumprimento das exigências contidas no Art. 17. Assim como deste Termo de Consentimento Livre e Esclarecido.

---

**Professora Marlene Grade**

Li e compreendi este termo de consentimento e concordo em participar como voluntário desta pesquisa. Assinatura ou impressão datiloscópica do(a) Participante da pesquisa.

---

**Assinatura ou impressão datiloscópica do(a) Participante da pesquisa**

\_\_\_\_\_, \_\_\_\_\_ de \_\_\_\_\_ de

\_\_\_\_\_



## REFERÊNCIAS BIBLIOGRÁFICAS

- SANTOS, Diego dos *et al.* **A percepção dos pescadores artesanais do Rio Gravatá (Navegantes, SC) sobre as mudanças ambientais e climáticas.** 2018. 14 f. Monografia (Especialização) - Curso de Desenvolvimento de Recursos Humanos, Furb, Blumenau, 2018.
- MEDEIROS, Rodrigo Pereira *et al.* **Diagnóstico Socioeconômico e Culturas Nas Comunidades Pesqueiras Artesanais Do Litoral Centro-Norte Do Estado De Santa Catarina.** 1997. 42 f. Tese (Doutorado) - Curso de Ciências do Mar, Universidade do Vale do Itajaí, Itajaí, 1997.
- ANDRADE, Humber. **A Produção Pesqueira Industrial em Santa Catarina.** Facimar, Itajaí, v. 1, n. 2, p.1-16, 1998. Disponível em: <file:///C:/Users/MariaClara/Downloads/pesca artesanal lagoa/prod pesca industrial sc.pdf>. Acesso em: 16 jun. 2017.
- BARBOSA, Tereza. **Ecolagoa. Um breve documento sobre a ecologia da bacia hidrográfica da Lagoa da Conceição: Florianópolis:** Gráfica Agnus, 2003.
- BRASIL. Associação Brasileira de Engenharia Sanitária e Ambiental (ABES). **População da Lagoa da Conceição.** Florianópolis, 1998.
- DORSA, Alice Regis. **O Mundo É O Mar: Pescadores Tradicionais E Seus Mapas Mentais Armação Do Pântano Do Sul, Florianópolis-SC.** 2015. 173 f. Tese (Doutorado) - Curso de Geografia, Programa de Pós-Graduação em Geografia, Universidade Federal de Santa Catarina, Florianópolis, 2015. Acesso em: 1 setembro 2021.
- LEWISON, Rebecca L. *et al.* **Understanding impacts of fisheries bycatch on marine megafauna.** Elsevier, USA v. 19, n. 11, p.1-7, 1 nov. 2004.
- MIRANDA, Laura Villwock de; CARNEIRO, Marcus Henrique. **A pesca da tainha *Mugil platanus* (perciformes: mugilidae) desembarcada no estado de São Paulo subsídio ao ordenamento.** Sér. Relat. Téc. São Paulo n. 30 jun./2007. 15 p.
- VIEIRA, J.P.; SCALABRIN, C. **Migração reprodutiva da “tainha” (*Mugil platanus* Günther, 1880) no sul do Brasil.** Atlântica, v.13, n.1, p.131-141, 1991.
- HERBST, D.F. **Conhecimento ecológico local dos pescadores/as do litoral de Santa Catarina sobre a tainha mugil liza valenciennes 1836 *gosteichthyes, mugilidae*.** 132 f. 46 Dissertação (mestrado) - Universidade Federal de Santa Catarina, Centro de Ciências Biológicas, Florianópolis, 2013.
- SANT'ANA, R. (Org.). **Relatório Final de Monitoramento da Pesca da Tainha *Mugil liza* (Valenciennes, 1836) no Estado de Santa Catarina – Safra 2015.** Itajaí: Univali, 2015. 45p. Disponível em: . Acesso em: 28 set. 2015.
- Martins, N.N. 1988. **O declínio da pesca artesanal na baía sul de Florianópolis a partir da década de 50.** Dissertação (bacharelado em Geografia) - Centro de Filosofia e Ciências Humanas, Universidade Federal de Santa Catarina. Florianópolis, SC
- GARCIA, A.A. **Diagnóstico Ambiental da Lagoa da Conceição e do Canal da Barra através de indicadores físico-químicos dos sedimentos de fundo dos**

**indicadores sócio ambientais.** Dissertação m Engenharia Ambiental (Mestrado). UFSC. Florianópolis. 1999.

CHAVES, Tiago Fernando. **Uma análise dos principais impactos ambientais verificados no Estado de Santa Catarina.** *Revista Gestão & Sustentabilidade Ambiental*, Florianópolis, v. 5, n. 2, p. 611-34, 2016.

MEIRELES, M. P. A.; MEIRELES, V. de J. S.; VIEIRA, L. dos S.; BARROS, R. F. M. de. **Características da pesca artesanal realizada na comunidade Passarinho/Ilha das Canárias/MA.** *Gaia Scientia*, [S. l.], v. 11, n. 3, 2017. DOI: 10.22478/ufpb.1981-1268.2017v11n3.34923. Disponível em:

<https://periodicos.ufpb.br/index.php/gaia/article/view/34923>. Acesso em: 9 jul. 2022

LEMONS, Valéria Marques *et al.* **Determinação do Estoque e Ciclo de Vida da Tainha Mugil liza (Teleostei Mugilidae) no Sul do Brasil.** 2015. 156 f. Tese (Doutorado) - Curso de Pós-Graduação em Oceanografia, Universidade Federal do Rio Grande, Rio Grande, 2015.

NACIONAL, Cpp. **Influências das Mudanças Climáticas na Pesca Artesanal.** Olinda: Conselho Pastoral dos Pescadores, 2016. 14 slides, color.

IBGE. **População no último censo [2010].** 2022. Disponível em:

<https://cidades.ibge.gov.br/brasil/sc/florianopolis/panorama>. Acesso em: 24 mar. 2022.

IMOBFLORIPA. **Bairro Barra da Lagoa.** 2020. Disponível em:

<https://www.floripaimob.com.br/post/bairrobarradalagoa>. Acesso em: 22 maio 2022.

TRABAQUINI, Kleber. **Imagens de satélite mostram evolução da ocupação urbana em Florianópolis.** 2021. Disponível em:

<https://floripamanha.org/2021/03/imagens-de-satelite-mostram-evolucao-da-ocupacao-urbana-em-florianopolis/>. Acesso em: 20 mar. 2022.

FEPESEC. **FEderação dos Pescadores do Estado de Santa Catarina.** Disponível em: <https://coloniapescasz11.wixsite.com/coloniaz11>. Acesso em: 05 mar. 2022.

VIEIRA FILHO, Dalmo; MEDEIROS, Dácio; SOUZA, Ivan Antônio de; ALMEIDA, Luiz Pasquali. **O novo mapa da Barra da Lagoa.** Disponível em:

[https://www.clicrbs.com.br/sites/swf/plano\\_diretor/barra.html](https://www.clicrbs.com.br/sites/swf/plano_diretor/barra.html). Acesso em: 24 mar. 2022.

GPE. 1993. **Peixes demersais. Coleção Meio Ambiente: Série Estudos - Pesca,** n. 8. IBAMA/CEPSUL. 93 p.

IBAMA/CEPSUL (Santa Catarina). **Situação da Pesca Artesanal no Estado de Santa Catarina.** Itajaí: Ministério do Meio Ambiente Instituto Brasileiro do Meio Ambiente e dos Recursos Naturais Renováveis, 1992. 16 p.

FAO. **A Situação Mundial da Pesca e da Aquicultura (SOFIA).** Roma: Fao, 2020.

RIOS, Maria Clara Ferreira do Amaral. **PERCEPÇÃO DA QUALIDADE AMBIENTAL DA LAGOA DA CONCEIÇÃO PELOS PESCADORES ARTESANAIS E SUA RELAÇÃO COM A PESCA (ILHA DE SANTA CATARINA, BRASIL).** 2017. 54 f. TCC (Graduação) - Curso de Oceanografia, Universidade Federal de Santa Catarina, Florianópolis, 2017.

DIAS, Raphael Igor da Silva Corrêa; BARRETO, Jorge Otávio Maia; VANNI, Tazio; CANDIDO, Ana Maria Silveira Costa; MORAES, Luciana Hentzy; GOMES, Maria Augusta Rodrigues. **Estratégias para estimular o uso de evidências científicas na tomada de decisão.** *Cadernos Saúde Coletiva*, [S.L.], v. 23, n. 3, p. 316-322,

set. 2015. FapUNIFESP (SciELO). <http://dx.doi.org/10.1590/1414-462x201500030005>.

Arana, L. V. 1999. **Aqüicultura e desenvolvimento sustentável**. Florianópolis, Editora da UFSC. 310p

HERBST, Dannieli Firme; HANAZAKI, Natalia. Local **ecological knowledge of fishers about the life cycle and temporal patterns in the migration of mullet (Mugil liza) in Southern Brazil**. Neotropical Ichthyology, v. 12, n. 4, p. 879–890, 2014.

BRASIL. **Plano de Gestão para o Uso Sustentável Da Tainha, Mugil Liza** Valenciennes, 1836, no Sudeste e Sul do Brasil. 2015a.

BANNWART, Janaína Patricia. **A pesca artesanal marinha em Santa Catarina**. Epagri, Boletim Didático 113. 2014

BANNWART, J. P. (ORG). A pesca artesanal marinha em Santa Catarina. **Boletim didático n° 113**, p. 58, Epagri. 2014.

ANDRADE, Humber. **A Produção Pesqueira Industrial em Santa Catarina**. Facimar, Itajai, v. 1, n. 2, p.1-16, 1998. Disponível em: .Acesso em: 27 jun. 2021.